

RECADO DE PARIS

PARIS, abril — A Sociedade dos Escritores Canadenses pensou, como tantas outras, que era preciso comemorar este ano o centenário da morte de Balzac. Uma exposição de suas obras, algumas conferências combinadas com o acido cultural da Embaixada Francesa, talvez alguma edição. Acontece que a Comissão Diocesana de Montreal da Ação Católica não aprovou a idéia, e mandou ao presidente da Sociedade dos Escritores uma carta em que diz, entre outras coisas: "Não ignorais que as obras desse escritor estão no Index; consideramos como um desafio à opinião pública de Montreal essas manifestações que organizais. Há tantos escritores honestos cujo centenário nunca foi comemorado! Não vemos porque fazeis questão de honrar a memória de Balzac. Acreditai que, se persistirdes nesse projeto, seremos obrigados a protestar publicamente pelos jornais contra essa iniciativa".

A carta era assinada pelo sr. Albert Valois. O presidente da Sociedade dos Escritores, sr. Jean Bruchesi (católico) ficou surpreso. Respondeu: "Porque comemorar Balzac? Pela única razão de que esse escritor é o pai do romance moderno e ocupa, na literatura não apenas francesa, como universal, um lugar notável".

Depois de citar em seu apoio o texto de várias histórias da literatura escritas por católicos e adotadas nas escolas do Canadá, continua: "É verdade que as obras desse escritor estão no Index. O presidente, seus colegas de Conselho e os membros da Sociedade dos Escritores não o ignoram. Foi sob a classificação geral *omnes fabulae amatoriae* que a obra do célebre escritor, reconhecido em todos os tempos como um defensor da ordem estabelecida, foi condenada outrora. A opinião corrente hoje, mesmo entre os teólogos e moralistas católicos, é a de que certas razões que inspiraram a condenação, há um século, não existem mais e que, se alguns romances de Balzac merecerem ainda figurar no Index, diversos outros, senão a maioria, ali não seriam inscritos hoje em dia. Uma dúzia deles, pelo menos, acham graça perante o próprio padre Bethléem...

...As obras de Balzac estão no Index. Isso não impediu que, há três anos, dois romances desse mesmo Balzac aparecessem em Montreal, na coleção "Humanitas", sob os auspícios da Faculdade de Letras da Universidade de Montreal e com uma introdução do deão, o cônego Sideleau".

Mas a Ação Católica permaneceu firme. Houve réplica e tréplica, o que veremos no recado de amanhã.

25.450

R. B.